



O método educomunicativo na produção de vídeos no contexto formativo de estudantes de graduação da Universidade Federal da Bahia, Brasil

The educommunication method in the production of videos in the formative context of graduate students of the Federal University of Bahia, Brazil

Rejâne Maria Lira-da-Silva

Universidade Federal da Bahia
rejanelirar2@gmail.com

Mariana Rodrigues Sebastião

Universidade Federal da Bahia
marianasebastiao@gmail.com

Ananda Genonádio

Universidade Federal da Bahia
anandagenonadio@gmail.com

Cândido Dias Ferreira-Neto

Universidade Federal da Bahia
ferreiraneto.c@gmail.com

Nestor Barbosa de Oliveira-Júnior

Universidade Federal da Bahia
nestor_barbosa12@hotmail.com

Resumo:

Reconhecendo a necessidade de cumprir o seu papel social, na década de 90, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) criou o Programa "UFBA em Campo" objetivando aproximar a Universidade e a Comunidade através de ações extensionistas. Tal iniciativa foi reformulada em 2013 como Ação Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS), componente curricular para cursos de graduação e pós-graduação, cuja comunidade universitária, juntamente com grupos sociais, constroem ações de extensão que promovam o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com perspectiva de transformação. Neste contexto, foi criada, em 2007, a ACCS BIO A82 "Programa Social de Educação, Vocação e Divulgação Científica na Bahia", que vincula um conjunto de projetos na área de ensino de ciências, formação de professores e divulgação científica, de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e voltados a um objetivo comum: a cultura científica. Objetivamos analisar a experiência de estudantes de graduação da UFBA com o método educomunicativo na produção de vídeos nas Oficinas "Educomciência: construindo vídeos com e para o público jovem". A pesquisa, de natureza qualitativa, foi conduzida com base no método Educomunicação de Mario Kaplún (1987), Sebastião, Bortoliero e Lira-da-Silva (2013), Sebastião et al. (2014) e Lira-da-Silva et al. (2017, 2018), a partir da condução de 3 Oficinas em três comunidades tradicionais da Bahia, Brasil. Concluímos que os estudantes consideraram as Oficinas de vídeo conduzidas pelo método educomunicativo como uma experiência positiva, fora dos padrões



das disciplinas obrigatórias curriculares da Universidade e ressaltaram a contribuição da ACCS nos seus contextos formativos.

Palavras-chave: Educomunicação; Educação popular; Comunidades tradicionais.

Abstract:

Recognizing the need to fulfill its social role, in the 1990s, the Federal University of Bahia (UFBA) created the "UFBA Field Program" with the objective of bringing the University and the Community closer together through extensionist actions. This initiative was reformulated in 2013 as a Curricular Action in Community and Society (ACCS), a curricular component for undergraduate and postgraduate courses, whose university community, together with social groups, build extension actions that promote the exchange, re-elaboration and production of knowledge about reality with a perspective of transformation. In this context, in 2007 ACCS BIO A82 was created "Social Program of Education, Vocation and Scientific Divulcation in Bahia", which links a set of projects in the area of science education, teacher training and scientific dissemination, of organic character institutional, with clear guidelines and aimed at a common goal: scientific culture. We aim to analyze the experience of UFBA undergraduate students with the educational method in the production of videos in the Workshops "Educomciência: constructing videos with and for young audiences". The research, of a qualitative nature, was conducted based on the Educommunication method of Mario Kaplún (1987), Sebastião et al. (2013, 2014) and Lira-da-Silva et al. (2017, 2018), from the conduction of 3 Workshops in three traditional communities of Bahia, Brazil. We conclude that the students considered the Video Workshops conducted by the educommunication method as a positive experience, outside the standards of the compulsory curricular disciplines of the University and emphasized the contribution of ACCS in their formative contexts.

Key Words: Educommunication; Popular education; Traditional communities.

Resumen:

Reconociendo la necesidad de cumplir su papel social, en la década de 1990, la Universidad Federal de Bahía (UFBA) creó el Programa "UFBA en Campo" con el objetivo de aproximar la Universidad a la Comunidad a través de acciones extensionistas. Esta iniciativa fue reformulada en 2013 como Acción Curricular en Comunidad y Sociedad (ACCS), componente curricular para cursos de graduación/posgrado, cuya comunidad universitaria y grupos sociales, construyen acciones de extensión que promuevan el intercambio y la producción de conocimiento sobre la realidad con perspectiva de transformación. En 2007 se creó la ACCS BIOA82 "Programa Social de Educación, Vocación y Divulgación Científica en Bahía", que vincula proyectos en el área de enseñanza de ciencias, formación de profesores y divulgación científica, de carácter orgánico-institucional, con claridad de directrices y orientados a un objetivo común: la cultura científica. Objetivamos analizar la experiencia de estudiantes de graduación con el método educomunicativo



en la producción de videos en los Talleres "Educomciencia: construyendo videos con y para el público joven". La investigación, de naturaleza cualitativa, fue conducida con base en el método Educomunización de Kaplún (1987), Sebastião et al. (2013, 2014) y Lira-da-Silva et al. (2017, 2018), a partir de la conducción de 3 Talleres en tres comunidades tradicionales de Bahía, Brasil. Concluimos que los estudiantes consideraron a los Talleres de vídeo conducidos por el método educucomunicativo como una experiencia positiva, fuera de los patrones de las disciplinas obligatorias curriculares de la Universidad y destacaron la contribución de la ACCS en sus contextos formativos.

Palabras clave: Educomunicación; Educación popular; Comunidades tradicionales.

Introdução

Reconhecendo a necessidade de cumprir o seu papel social, na década de 90, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) criou o Programa "UFBA em Campo". O objetivo foi aproximar a Universidade e a Comunidade através de ações extensionistas que respeitassem os saberes tradicionais e científicos, com um diálogo horizontal, envolvendo estudantes e professores. Tal iniciativa foi reformulada e aprimorada sendo instituída em 2013 como "Ação Curricular em Comunidade e Sociedade" (ACCS) (Lira-da-Silva, 2014). A ACCS é um componente curricular, modalidade disciplina, disponível para os cursos de graduação e pós-graduação, cujos estudantes e professores da UFBA, juntamente com grupos sociais, constroem ações de extensão "no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com perspectiva de transformação" (CONSEPE, 01/2013). Nesse sentido, as relações nesse âmbito devem ser construídas horizontalmente de maneira a respeitar os saberes e tradições culturais locais e as ações construídas de maneira compartilhada e participativa com o objetivo de buscar alternativas para o enfrentamento e superação de problemáticas sociais. (PROEXT, 2018). Foi neste contexto que foi criada, em 2007, a ACCS BIO A82 "Programa Social de Educação, Vocação e Divulgação Científica na Bahia", pelas professoras Rejâne M. Lira-da-Silva (Instituto de Biologia - UFBA) e Simone T. Botoliero (Faculdade de Comunicação - UFBA). Esta ACCS atua na área da extensão universitária e associa o ensino à pesquisa e produção de conhecimento na área da Educação, Vocação e Divulgação Científica.

"Vincula um conjunto de projetos na área de Ensino de Ciências, Formação de Professores e Divulgação Científica, de caráter orgânico institucional, com clareza de diretrizes e voltado a um objetivo comum: a cultura científica" (Lira-da-Silva, 2014, p.37).

A consolidação da educação científica no Brasil tem-se mostrado um grande desafio. Duso & Borges (2011) e Lira-da-Silva (2014) afirmam que a educação científica perpassa a tomada de decisões corriqueiras do dia a dia, mas também conhecimentos sociais e políticos, análises bem fundamentadas, importantes para o desenvolvimento social e individual do sujeito, valorizando a sua participação cidadã e as relações que existem entre a Ciência, a Tecnologia, a Sociedade e o Ambiente (CTSA), eixos que integram o trabalho construído na ACCS.

Durante o seu percurso, a ACCS BIO A82 já atuou em diferentes contextos como em bairros periféricos e escolas públicas de Salvador, além de comunidades quilombolas do interior da



Bahia. O trabalho sobre o qual refletiremos ao longo deste artigo foi desenvolvido em três localidades: São Francisco do Paraguçu (da cidade de Cachoeira), Km 25 e CEPEL (povoados de Santo Amaro) e Remanso (pertencente à cidade de Lençóis), todas no estado da Bahia, Brasil. As três comunidades em que foram realizadas as atividades são marcadas por condições de vulnerabilidade socioeconômica, baixo índice de escolaridade, precarização dos serviços públicos e problemas ligados a marcadores sociais de gênero e raça (machismo e racismo), sendo duas delas consideradas comunidades quilombolas (São Francisco do Paraguçu e Remanso).

A perspectiva da educomunicação objetiva a ampliação de capacidade crítica dos envolvidos, para que de tal forma consigam exercer a sua cidadania. Assim, Kaplún (1987) desenvolve um método de trabalho onde não existem regras fixas, mas sim sugestões que possibilitam aos envolvidos um espaço para dialogar sobre sua realidade, demonstrar as suas opiniões, construir novos conceitos e exercer o protagonismo. Isso ocorre tanto para as crianças e adolescentes das comunidades quanto para os estudantes da UFBA que se deparam com uma forma de construção de conhecimento diferente da experimentada tradicionalmente na academia. Pois como afirmam Veras & Souza (2015) a ACCS "torna-se diferente das demais, pois os docentes e discentes têm liberdade na escolha da temática e na definição dos programas e projetos, pela possibilidade de experimentar metodologias diversas, além do caráter renovável a cada semestre ou, ainda, optar pela continuidade por vários semestres" (p.507). Kaplún (1987, apud Sebastião, Bortoliero & Lira-da-Silva, 2013), destaca que "neste modelo, enfatizar o processo significa ver a educação como um processo permanente, em que o sujeito faz o seu conhecimento, no qual o educador estimula o processo de análise e reflexão e aprende com o educando, construindo junto com ele" (p. 1847). Ou seja, nessa experiência os monitores mantém uma relação horizontal com a comunidade externa, onde ideias são discutidas e as decisões sobre os vídeos são tomadas coletivamente. Sendo esses monitores também impactados pelo processo que ocorre e adquirindo novos conhecimentos, habilidades e construindo novos vínculos, Veras & Souza (2015) afirmam que "a extensão universitária é uma possibilidade de compartilhar a realidade cotidiana dos membros envolvidos, aspirando à reconstrução do conhecimento individual e coletivo, assim como a sua transformação." (p. 510)

Assim, Veras & Souza (2015) apontam que as experiências vivenciadas por estudantes a partir do trabalho em campo possibilitam que eles se percebam como sujeitos passíveis de transformações e, também, como agentes transformadores. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi analisar a experiência de estudantes de graduação da UFBA com o método educutivo na produção de vídeos nas Oficinas "Educomciência: construindo vídeos com e para o público jovem".

Marco teórico

Este trabalho tem como aporte teórico a Educomunicação, campo que une as áreas da educação e comunicação e que tem por objetivo ampliar as possibilidades de expressão de todos os seguimentos humanos, além de propiciar as novas gerações o acesso a comunicação e a tecnologia colocando-a a serviço do bem comum e da prática da cidadania. Utilizando-se



das correntes teóricas de Mário Kaplún, educador, e Paulo Freire, educador brasileiro (Sebastião, Bortoliero & Lira-da-Silva, 2013).

Mário Kaplún foi um radialista argentino que, na década de 70, elaborou uma série de atividades voltadas para o âmbito da comunicação com grupos populares marginalizados em toda a América Latina. Seu trabalho com grupos excluídos, organizações populares rurais e urbanas, sujeitos envolvidos nos processos de produção de programas radiofônicos, televisivos ou meios alternativos foi de grande importância para os segmentos populares na América Latina, já que o seu objetivo era a ampliação das capacidades críticas e do exercício de cidadania dos envolvidos. Nesse sentido, a educação é construída pautando a Comunicação Popular, na qual cidadãos são estimulados a serem protagonistas do processo comunicativo, e a Educação Popular - em diálogo com Paulo Freire - modelo de educação que preconiza a ênfase no processo e no qual a formação busca capacitar os sujeitos como agentes da transformação social, com capacidade de criticidade sobre as suas realidades. (Sebastião et al., 2013; Sebastião et al., 2014; Lira-da-Silva et al., 2017, 2018).

Além das contribuições presentes no livro "El Comunicador Popular" de Mário Kaplún (1987), foram utilizadas as adaptações propostas por Rejâne M. Lira-da-Silva (Instituto de Biologia, UFBA), Mariana Rodrigues Sebastião, Mariana Menezes Alcântara e Simone T. Bortoliero (Faculdade de Comunicação, UFBA) em artigos publicados em 2013, 2014, 2017 e 2018. Este grupo trabalhou revisitando a obra de Kaplún ajustando para o contexto educacional brasileiro e realizando trabalhos, de abordagem educacional, com estudantes da educação básica integrantes de Centros Avançados de Ciência, professores da educação básica e estudantes de graduação - licenciatura e bacharelado.

Aliado a esse referencial teórico, as Oficinas foram desenvolvidas no contexto da educação científica com enfoque no movimento Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) (Santos et al., 2011). Este movimento critica o modelo de educação desenvolvimentista, voltado para o lucro e necessidades do mercado e que não atende as demandas sociais. Nesse cenário, o movimento CTS busca se consolidar e reinventar como uma proposta de modelo de educação científica crítica, com desenvolvimento da cidadania e direcionada à transformação da sociedade em um ambiente social e igualitário, objetivos que se relacionam com os da educação (Santos et al., 2011).

Este trabalho baseia-se também na concepção de uma educação multicultural (Banks, 1999 apud Sacavino & Candau, 2015). A principal finalidade de tal modelo educacional é estimular os estudantes para que desenvolvam "habilidades, actitudes y conocimientos que son necesarios para actuar en el contexto de su propia cultura étnica, en el de la cultura dominante, así como para interactuar con otras culturas y ubicarse en contextos diferentes a los de su origen" (p.37). A proposta desta perspectiva tem sido apresentada como uma estratégia para enfrentar as diferenças no âmbito político, social, cultural e educacional (Sacavino & Candau, 2015).

A América Latina é um território caracterizado pelas várias culturas que o compõem. Historicamente é marcado pela eliminação física do "outro" e/ou escravização, sendo essas formas de negação da sua alteridade também representadas no campo do imaginário social



e da cultura. Estes sujeitos até hoje continuam lutando pela afirmação de suas identidades culturais em uma sociedade com relações de poder assimétricas, com subordinação e exclusão social e simbólica. É importante pontuar que o tema do multiculturalismo emerge da luta dos grupos sociais discriminados e privados do direito de exercer uma cidadania plena, que lutavam, principalmente, para terem a sua identidade cultural reconhecida e respeitada, e aos poucos adentra a academia tornando-se um campo de estudo com diversas vertentes e concepções (Sacavino & Candau, 2015).

Metodologia

Esta pesquisa teve um caráter qualitativo/quantitativo, de forma que as Oficinas aconteceram com estudantes de graduação no âmbito da ACCS - BIO A 82, disciplina da UFBA, junto a três localidades do estado da Bahia: Quilombos de São Francisco do Paraguaçu (Cachoeira) e Remanso (Lençóis) e comunidades Km 25 e CEPEL (Santo Amaro). Estas foram conduzidas com base nas contribuições de Mário Káplun (1987) e trabalhos anteriores realizados por Sebastião, Bortoliero & Lira-da-Silva (2013), Sebastião et al. (2014) e Lira-da-Silva et al. (2017, 2018), no período de maio-setembro de 2017. Nas Oficinas foram utilizados materiais que tivessem o menor custo possível, como celulares dos estudantes para tirar fotos e fazer as gravações dos áudios e vídeos, programas gratuitos de edição, como o Movie Maker, que já eram acoplados aos computadores disponíveis, além de ser de utilização fácil e intuitivo. O objetivo da Oficina foi estimular nos participantes uma leitura crítica da realidade em que estão inseridos e dos meios de comunicação, facilitar o acesso a informações científicas e a apropriação de tecnologias através da criação do roteiro, gravação e edição de vídeos com conteúdos científicos e culturais. A forma como a Oficina é estruturada foi baseada no livro *El Comunicador Popular* de Mário Kaplún (1987), sendo que o primeiro momento é a pré-alimentação, caracterizado pelo contato inicial, estabelecimento de diálogo e início da dinâmica grupal; o segundo momento é a divisão dos grupos de trabalho, onde ocorreram as discussões, reflexões, escolha do tema e a busca de informações sobre o assunto; seguindo, o terceiro momento, o processo produtivo propriamente dos vídeos, que podem ser produzidos em forma de desenho ou em campo. Por fim, ocorre a retroalimentação, momento em que os vídeos são apresentados para todo o grupo e ocorre uma reflexão coletiva sobre o tema.

O público-alvo deste trabalho foram estudantes de graduação da Universidade Federal da Bahia, totalizando 19 estudantes, 10 regulamente matriculados e 09 colaboradores (estudantes que já cursaram a disciplina anteriormente), de variados cursos, tais como: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Ciências Biológicas, Direito, Farmácia, Engenharia Química, Oceanografia, Psicologia, Química e Serviço Social. Os primeiros encontros da ACCS foram dedicados à capacitação dos estudantes, apresentação da disciplina, discussão das atividades e do cronograma e aulas expositivas sobre a educomunicação. A disciplina não se apresenta de forma pronta e acabada, mas sim aberta à construção coletiva pautando o protagonismo estudantil. Após esses encontros os estudantes vivenciaram a Oficina Educomciência: construindo vídeos com e para o público jovem monitorada por Mariana Sebastião, a mesma conduzida por eles, posteriormente, nas comunidades. Sendo também orientados pela coordenadora da ACCS Rejane Lira da Silva e a estudante e monitora da ACCS, Ananda Genonádio.



Para a obtenção dos dados, foram analisados os vídeos produzidos durante as Oficinas e os resumos dos mesmos. Além disso, foi produzido e aplicado para os estudantes da UFBA um questionário de caráter qualitativo/quantitativo, com perguntas discursivas e de múltipla escolha, onde era possível marcar mais de uma resposta, que pontuava questões como: a importância de uma Oficina sobre a produção de vídeos; as etapas de execução da Oficina de vídeos; os critérios utilizados para a escolha dos temas dos vídeos; dificuldades e benefícios do trabalho em grupo; a visão sobre o ensino de ciências a partir da elaboração de Oficinas sobre vídeos; a percepção dos estudantes sobre a construção dos vídeos; avaliação do aprendizado quanto ao conteúdo trabalhado nas Oficinas; produção dos textos dos vídeos produzidos; sentimento ao ver os vídeos prontos; dificuldades enfrentadas durante as produções textuais; contribuições para as produções textuais em todas as etapas das Oficinas; avaliação da orientadora, coorientadoras e monitora da Oficina Educomciência, além de possíveis sugestões para melhoria do projeto. Todos os 19 estudantes colaboraram com a produção dos vídeos e dos resumos, entretanto apenas 13 colaboraram respondendo o questionário e assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e Discussão

Dezenove estudantes da Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade “Programa Social de Educação, Vocação e Divulgação Científica na Bahia” da Universidade Federal da Bahia produziram 20 vídeos, nas três Oficinas “EducomCiência: Produzindo vídeos científicos para e com o público jovem”, conduzidas com 109 estudantes do Ensino Fundamental I ao Ensino Médio e 3 professores da educação básica (Tabela I).

Os 20 vídeos produzidos se distribuíram em 15 diferentes temas: i) Igualdade de g nero e ii) Futebol, produzidos apenas na comunidade de São Francisco do Paraguau (SFP); iii) Atrações turísticas, produzido apenas na comunidade de Lençóis; iv) Estilo de vida na zona rural e na zona urbana, produzido apenas na comunidade de Santo Amaro; v) Racismo, produzidos nas comunidades de SFP e Santo Amaro); vi) Identidade Quilombola, produzidos nas comunidades de Lençóis e SFP; vii) Contexto histórico local, viii) Cultura popular, ix) Manifestações culturais locais, x) Sustento econ mico local, xi) Ações de enfrentamento às condições de vulnerabilidade socioecon micas, xii) Heranç  Cultural, xiii) Trabalho infantil, xiv) Trabalho no campo e xv) Compartilhamento de recursos, produzidos em todas as comunidades de Lençóis, Santo Amaro e SFP. A diversidade de temas já era esperada segundo Soares (2011 apud Sebastiao et al., 2013), a educomunicação “trabalha a partir de uma perspectiva transdisciplinar, os quais podem se aplicar questões como ciência, saúde, multiculturalismo,  tica, meio ambiente entre outros” (p.3260). Abordagem que corrobora com a perspectiva do movimento CTS no ensino das Ciências,   medida que são valorizados temas de origem s ciocient ficos e de engajamento em ações sociais para além dos temas construídos no eixo CT (ciência e tecnologia) (Santos et al., 2011).

Além disso, é possível perceber que as temáticas dos vídeos se relacionaram diretamente com o contexto socio-econômico-cultural das comunidades onde as crianç s e jovens estão inseridos, destacando as características da identidade cultural desses grupos. Santos (1997) citado por Scavino e Candau (2015) afirma que movimentos que articulam diferentes configurações



culturais, com histórias distintas - assim como a Oficina "EducomCiência: Produzindo vídeos científicos para e com o público jovem" levam a explorar as possibilidades emancipatórias do multiculturalismo, colaborando para o debate sobre os direitos, as identidades, a justiça e a cidadania. O que é relevante no contexto de extrema desigualdade social produzida pelo capitalismo, principalmente nos países do sul, em um contexto de marginalização e exclusão de grande parte da população.

A análise dos questionários mostrou que quando perguntados sobre a importância da Oficina de produção de vídeos, todos os estudantes ressaltaram o uso de ferramentas tecnológicas a serviço da educação; a reflexão sobre a realidade local; o despertar e executar o senso crítico; a divulgação da cultura local e a possibilidade de aprimorar a capacidade de comunicação:

Considero importante a possibilidade de todos alunos e as pessoas da comunidade construir e refletirem juntos a realidade local e as percepções deles em relação ao contexto em que 'vive'. Além do mais, o vídeo possibilita a divulgação das suas reflexões para os demais do coletivo (Estudante 2).

Inicialmente um processo de aprendizagem significativa pois surge como atividade nova, 'o' qual eu nunca tive contato. Uma atividade desafiadora por conta do processo que permeia toda a construção (Estudante 10).

Ao ser construída sob a perspectiva da educomunicação, Mário Káplun (1987); Lira-da-Silva e colaboradoras (2017, 2018), e da educação multicultural, Scavino e Candau (2015), as Oficinas induzem os estudantes – sejam de graduação, sejam da educação básica – ao papel de protagonistas da construção do trabalho, valorizando suas identidades culturais e colaborando para o processo de construção de uma visão crítica da sociedade, buscando a transformação da mesma.

Quando perguntados como foi a escolha dos grupos para a execução das Oficinas nas três localidades, a maioria dos estudantes afirmou ser por afinidade (n=9), por diferentes formas (n=4), entre elas quem estava mais próximo no momento da formação do grupo ou aleatória; apenas um estudante escolheu por área de interesse. Quanto à relação inter-pessoal no grupo, afirmaram ter participado de todas as etapas do trabalho. Na etapa de execução como um todo, afirmaram unanimemente ter compromisso (n=13), dispostos a colaborar sempre que necessário (n=8) e fazendo tudo o possível para ajudar (n=2).

Sobre os critérios usados para a escolha do tema dos vídeos, os estudantes afirmaram que ajudaram os jovens a eleger temas relevantes para a comunidade, temas que agradavam as crianças ou com importâncias históricas e culturais. Sobre o tipo de vídeo (feitos com desenhos ou com filmagens em campo) construído pelos jovens, dependeu das ideias e da faixa etária do grupo, a exemplo da fala do estudante 2: *Todos os vídeos foram escolhidos pelos meninos, se seria vídeo, desenho, ajudamos explicando como seria cada um deles e as etapas de construção.*

Todos os temas dos vídeos foram propostos 'pelos' meninas (os) que estavam na equipe. A escolha do tema por eles foi devido a relevância aos temas por eles atribuídos dentro do contexto social (Estudante 2).



Em SFP, as crianças escolheram algo que todos faziam e aprenderam com os pais, caçar mariscos, e assim eles se sentiram livres para falar a maneira e as coisas que gostavam de fazer e sua rotina, sendo importante para a valorização do seu quilombo e a cultura da pesca. Em Lençóis, o líder comunitário chegou no nosso grupo contando histórias da cidade e o grupo começou a se envolver com as ideias e falando sobre a época em que o garimpo era bem forte, descobrindo em seguida a origem do nome da cidade. A importância também envolve a valorização histórica e de uma forma que foi principal fonte de economia por bastante tempo (garimpo) (Estudante 11).

A etapa mais importante prazerosa: ler cada desenvolvimento de ideias. Ouvir com atenção, perceber que existem inúmeros cientistas invisibilizados. Apurou a sensibilidade de escuta (Estudante 10).

Baseadas em experiências anteriores realizadas por Sebastião, Bortoliero e Lira-da-Silva (2013), Sebastião et al. (2014) e Lira-da-Silva et al. (2017, 2018) a escolha dos temas foi livre, não se limitando apenas às ciências naturais. Com isso, no decorrer do processo, foram abordados temas das mais diversas áreas das ciências humanas e sociais. A variabilidade e o conteúdo dos temas escolhidos deixa evidente como o método educacional “apresenta-se como um caminho de renovação das práticas sociais que têm como meta a ampliação das condições de expressão de todos os segmentos humanos, em especial da infância e juventude” (p.1845), além disso essa Oficina estimula a participação comunitária a partir do momento que reflete e propõe mudanças nesses contextos. (Lira-da-Silva et al., 2017)

Sobre as dificuldades do trabalho em grupo, os estudantes ressaltaram o trabalho com pessoas de cursos e opiniões diferentes. Entre os benefícios, citaram a troca de saberes, a colaboração e cuidado com os membros da equipe.

As dificuldades foram unir as opiniões, ver as necessidades específicas de alguns integrantes não serem contempladas (2).

Como benefício o conhecimento e o experimento de conhecer novas pessoas e aperfeiçoar o hábito do convívio e do respeito (10).

A maioria dos estudantes referiu não conhecer previamente a Educomunicação (n=11). Com o decorrer da Oficina ressaltaram que o método educacional abarca vários fatores distintos, onde o trabalho é feito de forma horizontal com resultado positivo, de forma lúdica, permitindo utilizar a tecnologia acessível aos jovens.

Interessante e inovador compreendi que não é necessário muito para estabelecer uma comunicação interessante e pertinente (Estudante 10).

O resultado foi bem inesperado para mim, pois eu não imaginava a amplitude e abrangência dessa abordagem para se falar de ciências (Estudante 4).

Apesar das dificuldades relatadas, os estudantes destacaram muitos aspectos positivos, tais como: ludicidade, horizontalidade das relações, interação com novas pessoas e comunidades, e a surpresa de um resultado inesperado. Tais características positivas, só são possíveis por conta



da prática educacional inovadora proposta pela ACCS BIOA82. Nesse processo, os estudantes de graduação são tirados da sua zona de conforto de um ensino tradicional e se inserem em comunidades desconhecidas por eles, para trabalhar com pessoas também desconhecidas e graduandos de cursos diferentes o que, inicialmente pode gerar um desconforto, mas é acompanhado da aquisição de novos saberes e experiências. Segundo Lira-da-Silva et al. (2012), a educação não-formal não pretende substituir a educação formal, mas sim, somar-se a ela com o intuito de promover ações transformadoras da educação. Sendo assim, neste contexto, a educomunicação, junto com a Oficina "EducomCiência: Produzindo vídeos científicos para e com o público jovem", propõe uma experiência fora do ambiente tradicional de ensino formal, fazendo com que os estudantes de graduação e do ensino básico expressem suas ideias de forma lúdica e dinâmica.

Sobre a elaboração dos vídeos com os jovens, os graduandos consideraram esta etapa difícil, complicada e produtiva. O único estudante que já havia trabalhado com vídeos anteriormente considerou o processo tranquilo. Sobre a primeira versão dos vídeos, consideraram uma etapa muito importante, notaram as falhas e que contribuiu para a aprendizagem do processo. Este momento de aperfeiçoamento é o momento de melhorar o trabalho. A etapa de apresentação dos vídeos para o grupo representou um momento dialógico, proveitoso, despertando uma sensação de alívio.

O processo para a elaboração dos vídeos é muito amplo, não só na construção do projeto prático, mas de construção social e caráter psicológico de todos os envolvidos (Estudante 4).

Foi um pouco complicado, havia erros, falhas, já que foram editados em pouco tempo... (Estudante 2).

O primeiro contato com a produção de vídeos é um pouco assustadora, pois se tende ao erro, já que no meu caso foi o primeiro contato real, não só na produção como na edição dos materiais (Estudante 4).

Deveria se ter a participação ativa de todas/todos. A ferramenta poderia ser utilizada inclusive pelos adolescentes autores dos vídeos (Estudante 10).

O momento único, pois você tem dimensão da qualidade da produção. Percebe-se neste momento o valor de todo o processo e o potencial das pessoas envolvidas (Estudante 10).

As falas dos estudantes demonstraram as dificuldades encontradas por eles ao longo do processo. Destacaram a etapa da apresentação do vídeo como um momento de extrema importância. Tal etapa é denominada por Kaplún (Mário Káplun, 1987; Lira-da-Silva et al., 2017, 2018) como a fase de retroalimentação; nesse momento, o trabalho finalizado é mostrado e a discussão é estimulada no grupo. Os estudantes ratificam a importância dessa fase para ouvir outras opiniões e poder melhorar o trabalho, mas também ressaltam a felicidade em poder compartilhar o vídeo finalizado.

Quando solicitados a avaliar o aprendizado do conteúdo trabalhado na Oficina, os graduandos ressaltaram a importância do contato com novos saberes, novas pessoas e com as comunidades tradicionais, permitindo a análise crítica sobre diversos assuntos, a possibilidade de aprender como fazer planejamento didático e a habilidade do trato com as pessoas.



Foi imenso, além de conhecer as pessoas, os locais e novos saberes, no que tange o samba, os caçadores de aratu, as organizações sociais, como o fazer o vídeo, editar foi tudo muito importante (Estudante 2).

Foi um aprendizado que deveria ser uma troca entre mim e as crianças, mas eu mais aprendi do que ensinei com a elaboração dos vídeos (Estudante 13).

A partir desta percepção dos estudantes é possível perceber que a Oficina “EducomCiência: Produzindo Vídeos com e para o Público Jovem” cumpriu com o papel proposto pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UFBA ao fomentar o desenvolvimento de relações horizontais que respeitem os saberes e tradições culturais locais, assim como construir ações de maneira compartilhada e participativa (PROEXT, 2018).

Quanto à etapa de produção textual, a maioria dos estudantes produziu o Roteiro do vídeo (n=7) e o Resumo publicado no Livro de Resumos do 8º Encontro de Jovens Cientistas (n=9), um evento da UFBA destinado a estudantes e professores da educação básica. Esses resumos foram produzidos, pois os vídeos seriam submetidos para apresentação neste encontro. Ao ver os vídeos produzidos referiram satisfação, alívio, felicidade, realização pessoal e orgulho dos jovens. Entre as dificuldades, sintetizar os temas, escrever o resumo, a resistência inicial dos alunos em participar e baixa escolarização das crianças e adolescentes, foram os maiores desafios reportados.

A sensação que deu certo, apesar de ter sido difícil é muito satisfatório ver a reação dos meninos (Estudante 4).

Escrever. Não tenho muita afinidade (Estudante 7).

A baixa escolaridade de algumas crianças e a resistência de alguns para fazer o resumo (Estudante 13).

A dificuldade em escrever foi pontuada pelos estudantes de graduação e também encontrada nas crianças e adolescentes de São Francisco do Paraguáçu. Estas apresentam também dificuldade em assumir o papel de protagonismo na atividade e se expressar e sugerir temas para serem trabalhados. Acreditamos que tal comportamento deve-se ao extremo contexto de vulnerabilidade em que estão inseridos, onde não lhes é garantido uma educação escolar de qualidade. Foi percebido pelos que ao longo do processo as crianças e adolescentes conseguem dialogar, escrever e se expressar melhor.

A avaliação das professoras-orientadoras pelos estudantes da ACCS A82 foi positiva, pois ressaltaram sua participação ativa em todas as etapas do trabalho e sua capacidade de organização. Sobre a monitora, referiram ser colaborativa, paciente, atenciosa, educada, cumprindo a função com competência e participando da produção dos vídeos.

Quanto a avaliação final, os estudantes consideraram as Oficinas de vídeo como uma experiência positiva, fora dos padrões das disciplinas obrigatórias curriculares, e fizeram algumas sugestões. Referiram a necessidade de ter mais tempo para a realização das Oficinas e da importância e relevância do trabalho e da contribuição da ACCS nos seus contextos formativos.



O componente curricular contribuiu de forma muito eficiente para a formação dos docentes, provando desta forma que a ACCS tem muita importância no âmbito acadêmico e social (5).

... a iniciativa é imensamente importante e relevante nesses espaços (10).

Tal resultado reitera mais uma vez a importância da ACCS, assinala a sua colaboração para o cumprimento do papel social da Universidade, e, principalmente, como uma experiência transformadora na formação dos estudantes.

Tabela 1. Vídeos produzidos na Oficina “EducomCiência: Produzindo vídeos científicos para e com o público jovem”, sob a orientação dos estudantes de graduação da Universidade Federal da Bahia.

Vídeo	Autores	Orientador/a(es/as)	Link/tema
Lençóis, Bahia, Brasil			
A história de Lençóis	Daniel Sacramento Santos, Lucas Gabriel de Jesus Cares, Murilo Luiz Sacramento Santos, Nilson Lucas Silva dos Santos, Vitor Darlan Santos da Silva	Caira Hereda Pinheiro, Renato Manso Peixoto da Silva, Ananda Evelin Genonádio da Silva Menezes	https://www.youtube.com/watch?v=q1ClcVsvZ0o/ Atrações turísticas
A festa da índia no quilombo de Remanso, Lençóis	Ana Claudia Souza da Silva, Gabriel de Jesus Souza, Tatiane Souza Santos	Marco Aurélio Cerqueira Menezes, Nestor Barbosa de Oliveira Júnior	https://www.youtube.com/watch?v=YhSiwfLuHTE
Belezas do quilombo	Raissa Oliveira, Rose Santos Silva, Taissa Souza de Jesus, Michele Souza de Jesus, Kailane Marques da Silva	Cristiane da Silva Machado, Irlane Jesus de Brito	https://www.youtube.com/watch?v=ntYFCvx1sDg
Conhecendo Lençóis	Ana Livia Vieira dos Santos, Caio Santos Gonçalves, Diogo de Silva Souza, Krislaine Ferreira Santos Maia, Rian Santos Barreto Ramos	Elma Santana Pereira, Graciele Oliveira Nunes, Márcia Teles	https://www.youtube.com/watch?v=iCAyJaPYG7g
Jornal “O cobertor da Chapada: Lençóis”	Angélica dos Santos, Jade Rodrigues Ferreira, Letícia Souza Santos Rufino Silva, Lucas da Silva Santos, Nara Oliveira Conceição	Édio Divino Oliveira, Edineide Coelho dos Santos, Waleska Mota de Oliveira Silva	https://www.youtube.com/watch?v=03Y5raETIzw
O que é que Lençóis tem?	Bruna Rodrigues, Cainã Oliveira, Enoque Ramos, Érica Santos, Mateus Santos, Christiane Maciel	Arlete Conceição de Souza, Verena Monteiro de Souza	https://www.youtube.com/watch?v=FpYUz5-hqIY



<i>O trabalho no campo</i>	Eduardo da Silva Santos, Henrique Silva de Souza, Micael Santos de Jesus, Reginaldo Silva Souza, Tailson Souza Santos	Cândido Dias Ferreira Neto	https://www.youtube.com/watch?v=kg3juOq7VjA
<i>Venha ver marujo...</i>	Francisco Santos da Silva, Geiziane Sousa Santos, Milena Souza da Silva, Roberta Santos da Silva, Tainá Souza da Silva	Jéssica Oliveira Fernandes, Juliana Teixeira da Silva e Silva	https://www.youtube.com/watch?v=3HflbcTITLE
<i>Você sabe compartilhar?</i>	Amanda Silva Santos, Jeane Batista de Souza, Kamylla Silva da Cruz, Josefa Batista Soledade, Valdirene Novais Miranda, Erica Pereira dos Santos	Fernanda Beatriz Melo Maciel, Roberta Oliveira de Jesus	https://www.youtube.com/watch?v=zEaCaUYc3FI
São Francisco do Paraguaçu, Cachoeira, Bahia, Brasil			
<i>A história de uma princesa – Belinda de São Francisco</i>	Brenda de Jesus de Carvalho, Lizandra Gomes Soares, Maria Clara da Silva Barbosa, Samara Garcia de Carvalho	Catharina Silva Chieh Ling Ma, Jéssica Oliveira Fernandes, Marco Aurélio Cerqueira Menezes, Mariana Brito Gomes de Souza	https://www.youtube.com/watch?v=GETEj_5aJd4
<i>Mesma origem, caminhos diferentes</i>	Allan Carvalho de Jesus, Antonio Marcos Sacramento, Gleisiele Pereira da Invenção, João Carlos de Oliveira, Nadson Pereira da Invenção	Juliana Teixeira da Silva e Silva, Renato Manso Peixoto da Silva, Mirella Medeiros Carvalho	https://www.youtube.com/watch?v=2e7gS2XG8uk
<i>Os caçadores de aratu</i>	André Luís Silvano Reis, João Antônio Sanches da Silva, Luís Costa Rosa Almeida, Pablo Aimar Freire Brito, Railander da Cruz Carvalho Conceição, Vinícius Freire Brito	Cândido Dias Ferreira Neto, Irlane Jesus de Brito, Marco Aurélio Cerqueira Menezes	https://www.youtube.com/watch?v=9uK04EG8YOU
<i>Os pequenos marisqueiros</i>	Elizabeti Freire Brito, Marcelo Henrique Brito dos Reis, Monalisa Costa Pinheiro, Rafael Freire Brito	Arlete Conceição de Souza, Caira Hereda Pinheiro, Edineide Coelho dos Santos, Graciele Oliveira Nunes	https://www.youtube.com/watch?v=dyTfUVQuHWk



Sambar é bom!	Julia Silvana da Silva, Queilane da Silva dos Santos, Jéssica Silva dos Santos Eduardo Costa Pinheiro, Iana dos Santos Pinheiro, Ana Cristina Pinheiro de Assis	Cristiane da Silva Machado, Fernanda Beatriz Melo Maciel	https://www.youtube.com/ watch?v=bZRX1aV3Bqs
Você sabe o que é futebol?	Bruno Conceição Souza, Guilherme Santos Costa, Antônio Carlos Pereira dos Santos, Vitor Eduardo Flores Santos, Andrey Souza dos Santos	Roberta Oliveira de Jesus, Nestor Barbosa de Oliveira Junior, Ananda Evelin Genonádio da Silva	https://www.youtube.com/ watch?v=hvApt5WRgzE
Santo Amaro, Bahia, Brasil			
Cooperativa pela CEPEL	Cintia Ramos, Fabrine Moreira Gonçalves, Fabricia Moreira Gonçalves, Guilherme Gonçalves, Maria Clara Macêdo	Jéssica Oliveira Fernandes, Juliana Teixeira da Silva e Silva, Verena Monteiro de Souza.	https://www.youtube.com/ watch?v=j8dcJkF70VE
Desatando nó	Shirley Oliveira Reis, Evelane Francisco de Lima Santos, Fabiane Moreira Gonçalves, Fabiola Moreira Gonçalves	Edineide Coelho dos Santos e Fernanda Beatriz Melo Maciel	https://www.youtube.com/ watch?v=PN-Ew_eDAMY
Diga não ao racismo	Kamilly do Canto Gonçalves, Maria Eduarda Sena de Souza, Vanessa dos Santos Sanches, Tainá dos Santos Sanches e Simone Marinho	Ananda Evelin Genonádio da Silva, Arlete Conceição de Souza, Cristiane da Silva Machado	https://www.youtube.com/ watch?v=bHRMyRsmNY0
Trabalhar ou estudar na infância?	Joaleson dos Santos, Renato Dias, Rodrigo Nascimento Silva, Thiago de Jesus	Marco Aurélio Cerqueira Menezes, Waleska Mota de Oliveira Silva, Irlane Jesus de Brito, Renato Manso Peixoto da Silva	https://www.youtube.com/ watch?v=xk765WkoTDQ
Vantagens e desvantagens de viver na zona rural de Santo Antônio	Cailane dos Santos Sena, Jaqueline Santos de Sousa, Laiane das Neves Sena, Luan das Neves Sena, Maicon Douglas Macedo Cerqueira	Marco Aurélio Cerqueira Menezes, Cândido Dias Ferreira Neto, Mirella Medeiros Carvalho	https://www.youtube.com/ watch?v=0Vym_Zs4_tE



Conclusões

A participação de futuros professores nas Oficinas originou implicações e reflexões, pois demonstrou uma das formas através das quais os recursos de comunicação podem caminhar paralelamente com a escola ao trabalhar saberes científicos e culturais de interesse para os jovens. Mais ainda, percebeu-se a importância de capacitar educadores no uso desses recursos, pautado numa metodologia educomunicativa, que possibilita tanto a construção protagonizada do conhecimento por parte de estudantes da educação básica, quanto um espaço para a reflexão do conteúdo trabalhado. Tudo isso com o uso de tecnologias, recursos naturalmente presentes no dia a dia de educadores e educandos dos mais diversos locais e classes sociais.

O trabalho com uma metodologia como a Educomunicação apresenta a este futuro professor maneiras de trabalhar temáticas importantes para diferentes tipos de público. Esteja ele na escola, comunidade ou outros ambientes não formais de ensino, o método educomunicativo oferece a possibilidade de expressão e construção de conhecimento que torna o estudante ativo e consequentemente mobiliza a prestar atenção naquilo sobre o que está construído no vídeo.

No caso das oficinas realizadas, jovens das três comunidades apresentaram temáticas significativas para o seu cotidiano, debatendo os problemas relacionados a eles, refletindo sobre soluções e chamando a atenção dos seus habitantes para a necessidade de resolvê-los. Essa ação gera uma reação em cadeia entre escolas e comunidades, colocando sempre em evidência em todo o espaço os assuntos de relevância na sua constituição como sociedade.

Essa construção do conhecimento por parte do estudante já apresenta como consequência o estímulo a uma visão crítica do mundo, uma visão cidadã e comportamento transformador. Educadores que se apropriarem de práticas educomunicativas para fazer uso dos recursos da comunicação para o aprendizado nas escolas estimularão uma melhora da capacidade de expressão e socialização dos seus estudantes.

Referências

- Caldas, G. (2010). Mídia, educação científica e cidadania: a experiências das revistas Eureca e ABC das Águas. In: Divulgação Científica e Práticas Educativas. Pinto, G.A. (Org.). (pp. 149-166).
- Gaia, R.V. (2005). A escola como espaço de reflexão midiática forjando cidadãos críticos. In: Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún. Melo, J.M. et al. (Org.). (pp 123-131). São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO: Universidade Metodista de São Paulo.
- Kaplún, M. (1987). El Comunicador Popular. Buenos Aires: Humanitas.
- Lira-da-Silva, R. (2014) Atividade Curricular em Comunidade (ACCS) da UFBA: Comprometida com a educação, Vocação e Divulgação científica na Bahia - Quais suas implicações na comunidade universitária e escolar? Revista Jovens Cientistas (pp. 36-37), Salvador, Bahia, Brasil.



- Lira-da-Silva, R.M. (2014). O PIBID-Biologia e os desafios do ensino de Biologia em escolas públicas de Salvador. Olhares sobre a docência. Primeiras experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da UFBA. Assis, A.S., & Santos, A.K.A. (Orgs.). (pp. 55-82). Salvador: EDUFBA.
- Lira-da-Silva, R.M. et al (2017) A produção de vídeos educativos sobre ciências com estudantes de licenciaturas: os professores comunicam. X Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias (pp.1845 - 1849), Sevilla, España.
- Lira-da-Silva, R.M. et al (2018). A produção de vídeos educativos sobre ciências com estudantes de licenciatura na Universidade Federal da Bahia: Os professores comunicam. Olhares Sobre a Docência (pp. 389-414). Salvador: EDUFBA,
- Santos, W. (2011) CTS e educação científica, desafios tendências e resultados de pesquisa. Editora UnB (pp.373-393), Brasília DF - Brasil.
- Scavino, S., Candau, V.M. (2015) Multiculturalismo interculturalidad y educación: contribuciones desde América Latina. Desde Abajo (pp. 11-67), Bogotá DC, Colombia.
- Schneider, N.H. (2009). Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) promovendo o processo educacional. In: Digitalização e práticas sociais. Brittos, V.C. (Org.). (pp. 195-212). Rio Grande do Sul: Editora Unisinos.
- Sebastião, M. et al (2013) Educação científica e educomunicação: A produção de vídeos científicos com participantes de um Centro Avançado de Ciências em Salvador, Bahia, Brasil. IX Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias (pp. 3259-3263), Girona, Catalunya, España.
- Sebastião, M. et al (2014). EducomCiência: Professores Comunicam: A experiência de oficinas de produção de vídeos educativos de ciências com estudantes de licenciaturas em ciências na Universidade Federal da Bahia, Brasil. Livro de Atas 2º Congresso, Literacia, Media e Cidadania (pp.771 - 780), Lisboa, Portugal.
- Soares, I.O. (2003). Educomunicação: um campo de mediações. In: Revista Comunicação & Educação. (pp. 12-24). São Paulo: Editora Moderna. Edição 19.
- Soares, I.O. (2011). Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas.
- Veras, R.M., Souza, G.B. (2016) Extensão universitária e atividade curricular em comunidade e em sociedade na Universidade Federal da Bahia. Revista Brasileira de Extensão Universitária (pp. 83-90). v. 7, n. 2, p. 83-90, jul.-dez.